

Mapeamento do Perfil do(a) Professor(a) de Inglês das Escolas Públicas de Piracicaba: Formação e Competências

Autores

Marcello Silva Franco

Orientador

Magali Barcante Alvarenga

1. Introdução

A reflexão da prática pedagógica vem sendo amplamente discutida (ALMEIDA FILHO, 1993;1999; BASSO,2001; BANDEIRA,2003; ALVARENGA,1999; SANDEI,2005; GARBUJO,2005; KLAUS, 2005) e o desenvolvimento de competências de ensinar tem sido um dos focos de interesse em pesquisa e tem se mostrado um caminho promissor para a reflexão da prática pedagógica.

Segundo Almeida Filho (1993), essas competências ou combinado específico de conhecimentos são desenvolvidos ao longo da vida, sendo que algumas delas são construídas antes mesmo da formação inicial e continuada, variando de professor para professor de acordo com a história de desenvolvimento desse profissional, ao mesmo tempo em que podem manter princípios teóricos convergentes. As competências influenciam a abordagem de ensinar dos professores, ou seja, seus conceitos de linguagem e língua, de ensinar e aprender uma língua estrangeira (doravante LE) e dos papéis do professor e dos alunos, conceitos esses materializados nas ações do professor, a saber, o planejamento, a aula propriamente dita, o material didático e a avaliação.

Neste artigo analisamos cinco competências de ensinar tendo como fundamentação básica o modelo proposto por Almeida Filho (1993), discutido por Alvarenga (1999), Basso (2001), Bandeira (2003) e Silva (2000), a saber, a competência linguístico-comunicativa, a competência implícita (crenças e experiências vivenciadas pelo professor), a competência teórica, a competência aplicada (a que capacita o professor a ensinar de acordo com o que sabe conscientemente, permitindo-lhe explicar porque ensina da maneira como ensina) e a competência profissional.

2. Objetivos

<p class="MsoNormal" style="MARGIN: >Este projeto teve como objetivo “desenhar”, através de interação com professores de Inglês das escolas públicas de Piracicaba, o perfil desses profissionais com base em dados sobre a sua formação acadêmico-profissional, auto-análise e auto-avaliação da prática pedagógica. A partir daí, poderemos propor e concretizar ações – em forma, por exemplo, de projetos de extensão, de cursos sequenciais e de estágio supervisionado – oriundas dessa interação, que levarão em

conta as necessidades e os interesses de ambas, escola e universidade.

3. Desenvolvimento

<p class="" style="">Os sujeitos da pesquisa são trinta e quatro professores de Inglês de escolas públicas da cidade de Piracicaba-SP que voluntariamente participaram do projeto, respondendo aos questionários enviados às escolas através da Diretoria de Ensino e posteriormente participando das entrevistas.

4. Resultados

<p class="" style="">As respostas obtidas com os questionários nos permitiram elaborar uma análise descritiva de quem são e qual a formação dos professores de Inglês participantes deste projeto. Tais informações também nos permitiram elaborar o roteiro das entrevistas de uma forma semi-estruturada, de modo que nos foi possível reelaborar perguntas cujas respostas consideramos inconclusivas e também selecionar outras perguntas que consideramos relevantes de acordo com as informações fornecidas por cada professor.

<p class="" style="">

<p class="" style="">Dos 34 professores participantes do projeto, 33 (97,05%) possuem graduação em Letras, sendo 21 desses (61,76%) formados em Piracicaba, pela UNIMEP.

<p class="" style="">

<p class="" style="">Os professores informaram dar continuidade a sua formação, em sua maioria através do auto-estudo e participando de cursos/oficinas oferecidos pela Diretoria de Ensino.

<p class="" style="">

<p class="" style="">Trinta professores desenvolveram estágio supervisionado em escolas públicas, mas nenhum deles participou de projetos de pesquisa durante a graduação. A falta de incentivo à pesquisa durante a graduação certamente causa a falta de motivação do professor em pesquisar e dar continuidade à sua formação.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">Quatorze professores (41,17%) disseram ter começado a trabalhar após a graduação. Sete (20,58%) disseram ter iniciado durante a graduação e os outros 5 (14,7%) afirmaram já trabalhar antes de cursarem Letras. O fato do professor ter começado a lecionar sem estar graduado (entendido aqui como formação inicial oficial) pode ter implicações na qualidade de ensino e em questões éticas.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">Nove professores (26,47%) disseram adotar livro didático, sendo que o critério para adoção passou pela escolha de material que correspondesse às propostas de ensino de inglês para o Ensino Médio, pela escolha realizada por professores efetivos, pela questão do preço e pela escolha com a bibliotecária.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">Dezesseis professores (47,05%) confirmaram participar de projetos e/ou oficinas pedagógicas oferecidas pela Diretoria de Ensino e/ou pela escola em que trabalham. Vinte professores (58,82%) responderam que participariam de projetos e cursos oferecidos por outras instituições de ensino.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">No questionário constava a solicitação de um relato sobre suas experiências enquanto aprendizes de LE. A maioria dos professores informou que foi necessário o ingresso em cursos livres de idiomas para a aquisição da língua. Houve também muitas críticas ao curso de Letras em relação a esse aspecto. <em style=""mso-bidi-font-style: ">[...]eu tive muita gramática, muita muita muita, mesmo na faculdade.[.....].

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">Talvez isso explique, em parte, porque a maioria dos professores se ressentem de Competência Linguístico-Comunicativa, impossibilitando-lhe desenvolver aulas mais significativas.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">Também nas entrevistas, os professores, em geral, demonstraram descontentamento com a sua formação. Segundo eles, a formação acadêmica pouco contribuiu para a sua formação:

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: "><em style=""mso-bidi-font-style: ">(...)a parte teórica, pouco e/ou quase nada tem a ver com a parte prática(...)O que se é ensinado na faculdade é muito, assim, ou no nível estritamente acadêmico(...)é algo que está desconectado da realidade(...).

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">Parece haver um descrédito no que é ensinado na universidade e mais precisamente nas teorias de ensino e aprendizagem. Isso faz com que esses professores abandonem o que chamam de teoria e passem a ensinar de acordo com aquilo em que acreditam (Competência Implícita). Em consequência disso, a sua Competência Aplicada fica pouco desenvolvida, uma vez que o diálogo com a Competência Teórica inexistente.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">Os professores dizem estar insatisfeitos com a quantidade de oferta de cursos pela Diretoria de Ensino e também com o processo de seleção para participação nesses eventos. Essa busca pela administração de seus conhecimentos e o engajamento em movimentos e atividades de atualização de forma permanente é um dos aspectos da Competência Profissional.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoBodyText2"" style=""MARGIN: ">Quando perguntamos aos professores sobre sua abordagem de ensinar, percebemos que, muitas vezes a abordagem é confundida com o método utilizado, fato esse já observado anteriormente em outras pesquisas na área da Lingüística Aplicada (ALMEIDA FILHO, 1999, SANDEI, 2005). Em outros casos, os professores afirmam lançar mão de abordagens cujas características não permitiriam ecletismo teórico, demonstrando equívoco conceitual. Um dos professores assim se refere a sua abordagem de ensino:

<p class=""MsoBlockText"" style=""MARGIN: ">Eu sou uma miscelânea de tudo. Eu gosto de mesclar bem. Tem certos momentos que eu acho que a aula precisa ser tradicionalista, principalmente com a galera que está chegando nas nossas mãos. Em outros momentos não, aí eu sou mais maleável, mais construtivista pra algumas coisas. Vou me mesclando, não tenho um fio só.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">O ensino de gramática também foi citado durante as entrevistas:

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: "><em style=""mso-bidi-font-style: ">[...]Eu sigo várias gramáticas, eu sigo vários textos.[...]É o que eu falei, há momentos que eu sou tradicionalista e há momentos que eu faço um mesclado de tudo.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">Pelos relatos pudemos concluir que seu ensino baseia-se primordialmente em suas experiências enquanto alunos que foram e professores que são e em intuições e crenças (Competência Implícita). Suas abordagens ainda priorizam o ensino da gramática e do vocabulário, dentro de uma concepção estruturalista da língua.

5. Considerações Finais

A pesquisa destaca o fato da maioria ter cursado Letras: Licenciatura Dupla Português e Inglês na Unimep, no período entre 1992 e 2004. Com as entrevistas foi possível captar o desejo dos professores em participar de parcerias com a universidade, e sua preocupação em desenvolver de forma satisfatória suas competências lingüístico-comunicativa e teórica, sendo esta última entendida como um conhecimento desconectado da realidade da sala de aula (cf. Franco, 2005).

Em relato, muitos professores fizeram críticas à graduação em Letras, especialmente quanto à aprendizagem da língua inglesa e das teorias de ensino/aprendizagem, e vêem com grande expectativa a parceria entre universidade e escola pública para a realização de cursos de formação continuada.

Segundo esses professores, o insucesso do ensino de LE na escola pública é causado por problemas que eles enfrentam no dia-a-dia (alunos desmotivados, sistema de progressão continuada, ausência de material didático distribuído pelo Ministério da Educação, classes heterogêneas e numerosas e carga horária insuficiente), sendo que a universidade não os preparou adequadamente para lidar com essas dificuldades de ordem mais prática.

Considerando-se essas evidências, parece-nos urgente que a universidade, a Diretoria de Ensino e a escola pública possam trabalhar em conjunto a fim de promover cursos, oficinas e projetos que ofereçam oportunidades de prática e aperfeiçoamento da Competência Lingüístico-Comunicativa desses profissionais, bem como motivar esses profissionais a pesquisar e buscar o diálogo com o que se tem discutido em pesquisas da área, promovendo, desse modo, oportunidade de entendimento das ações do professor para possíveis mudanças na concepção já fossilizada sobre o papel das teorias de ensino e aprendizagem de LE e o papel do professor/educador no processo educacional. Ambos os cenários e saberes (universidade e escola) devem ser entendidos como parte constitutiva de um processo maior e orgânico, e não fragmentado.

Faz -se necessário um estudo mais detalhado por parte desta instituição com os professores egressos do seu curso de Letras para fornecer mais informações mais detalhadas não somente sobre onde estão atuando, mas também sobre seus anseios e necessidades nos primeiros anos de exercício da profissão. Além disso, uma participação mais ampla de alunos do curso de Letras – licenciatura em inglês com projetos dentro da escola pública poderia servir como uma “ponte” entre a universidade e os professores de inglês.

O Projeto de Extensão Rainbow: uma proposta alternativa de ensino da língua inglesa no ensino fundamental instrumentada pelo videoprocessamento (CONSEPE 15/06), iniciado em agosto de 2006, é fruto deste Projeto de Iniciação Científica.

Referências Bibliográficas

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">ALMEIDA FILHO, J. C. P. <strong style=""mso-bidi-font-weight: ">Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas, 1993.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">____ <strong style=""mso-bidi-font-weight: ">O Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas: Pontes, 1999.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">ALVARENGA, M. B. <strong style=""mso-bidi-font-weight: ">Configuração de Competências de um Professor de Língua Estrangeira (Inglês): implicações para a formação em serviço. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 1999.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">BANDEIRA, G.M. <strong style=""mso-bidi-font-weight: ">Porque ensino como ensino? Manifestação e Atribuição de Origem de Teorias Informais no Ensinar de Professores de LE (Inglês). Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 2003.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">BASSO, E. A. <strong style=""mso-bidi-font-weight: ">Construção Social das Competências necessárias ao Professor de Língua Estrangeira: Entre o Real e o Ideal – Um Curso de Letras em Estudo. Tese de Doutorado, Campinas:Unicamp, 2001.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">FLICK, U. <strong style=""mso-bidi-font-weight: ">Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa. (Trad. Sandra Netz) . -2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">FRANCO, M. S. <strong style=""mso-bidi-font-weight: ">Mapeamento do Perfil do(a) Professor(a) de Inglês das Escolas Públicas de Piracicaba: formação e competências. Projeto de Iniciação Científica. Piracicaba: UNIMEP, 2005.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">GARBUIO, L. M. <strong style=""mso-bidi-font-weight: ">Revelação e Origens de Crenças da Teoria Implícita de Professores de Línguas. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas, 2005.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">KLAUS, M. M. K. <strong style=""mso-bidi-font-weight: ">A Formação da Competência Teórica do Professor de Língua Estrangeira: o que revelam os estágios. Dissertação de Mestrado. Unicamp, Campinas, 2005.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. <strong style=""mso-bidi-font-weight: ">Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. SP:EPU, 1986.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">SANDEI, M. L. R.<strong style=""mso-bidi-font-weight: ">. Prospecções sobre a Abordagem/Sentido de Plausibilidade na Ação de Ensinar de um Professor de Língua Estrangeira de Ensino Médio. Dissertação de Mestrado. Unicamp, Campinas, 2005.

<p class=""MsoNormal"" style=""MARGIN: ">SILVA, V. L. T<strong style=""mso-bidi-font-weight: ">. Fluência Oral: imaginário, construto e realidade num Curso de Letras/LE. Tese de Doutorado. Unicamp ,2000.